

A PEDAGOGIA PARA ALÉM DA SALA DE AULA: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM AMBIENTES JURÍDICOS

Maria Anelyze Reis Albuquerque¹

Nataly Heloísa Pantoja Bessa²

Angelica Maria Sampaio Chaves³

Ivana de Oliveira Gomes e Silva⁴

Resumo

O presente trabalho é desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica e empírica no campo da Pedagogia Jurídica. A experiência foi desenvolvida no contexto da disciplina Pedagogia em Ambientes Não Escolares, no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará. O principal objetivo é apresentar por meio do relato do pedagogo entrevistado, reflexões e análises acerca da atuação de pedagogas/os em espaços não escolares, especialmente no âmbito jurídico. Para a fundamentação teórica tivemos como base os princípios da Pedagogia Social de acordo com os aportes teóricos de Geraldo Caliman, Maria da Glória Gohn, Carlos Rodrigues Brandão, principais teóricos estudados para a estruturação das ideias desenvolvidas; a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho foi de caráter qualitativo, pois de acordo com Minayo e Gomes, essa abordagem nos permite fazer análises profundas levando em consideração aspectos sociais, universais, crenças, valores e dentre outros; como instrumento de pesquisa foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com os profissionais. Em síntese, objetiva-se mostrar que a atuação de profissionais da pedagogia em espaços não escolares, como no poder judiciário, é algo necessário para ampliar o alcance social da educação e reforçar sua devida importância na formação para a cidadania. Além disso, evidencia-se que a Pedagogia é uma ciência que atua para além da sala de aula, que se compromete com os indivíduos em diferentes realidades sociais nas quais estejam inseridos.

Palavras-Chave: pedagogia social; atuação de pedagogas/os; ambientes não-escolares.

¹Estudante da Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), mlyze940@gmail.com

²Estudante da Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), natalybessa123@gmail.com

³Estudante da Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), angelica.chaves@castanhal.ufpa.br

⁴Orientadora; Docente da UFPA, Doutora em Geografia FCT-UNESP; Mestra em Antropologia-PPGCSA-UFPA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), ivanaogsilv@gmail.com

Introdução

O presente trabalho se estrutura a partir de um relatório desenvolvido durante a disciplina Pedagogia em Ambientes Não Escolares, no curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal. Entende-se que a educação não está limitada apenas ao ambiente escolar, isto é, ela acontece em todos os espaços onde há interações sociais, trocas de saberes e aprendizados, assim, assumindo um papel essencial na formação humana e social (Brandão, 1982). Por essa razão, compreender o trabalho de pedagogas/os em ambientes não escolares torna-se importante para reconhecer de que forma esses profissionais contribuem para práticas educativas que buscam transformação, inclusão, humanização e emancipação.

A partir dessa perspectiva, surge a seguinte pergunta norteadora: Como ocorre e se faz necessária a atuação de pedagogas/os nos espaços não escolares, com foco específico no contexto jurídico do Fórum da Comarca de Castanhal, e de que modo essa prática tende a contribuir para a construção da sua identidade profissional? Assim, o presente estudo propõe uma reflexão sobre a atuação desse profissional fora do contexto escolar, suas contribuições e os desafios que enfrenta enquanto exerce sua função em espaços sociais, particularmente no ambiente jurídico.

Em busca de responder a essa questão, foi realizada uma entrevista com um pedagogo, que atua há quinze anos no Fórum da Comarca de Castanhal. A experiência do profissional evidencia a relevância da presença do pedagogo no campo jurídico, onde ele participa de atividades que envolvem escuta, mediação e orientação de pessoas em diferentes situações de vulnerabilidade. Durante a pesquisa, buscou-se compreender como ele organiza suas ações pedagógicas, quais são suas funções e como sua prática se articula com outras áreas, como Psicologia e Serviço Social. O relatório tem como base os princípios da Pedagogia Social, segundo autores como Geraldo Caliman (2010; 2011), Brandão (1982) e Gohn (2014), que defendem o conceito ampliado de educação e a compreendem como uma prática social voltada à emancipação e à transformação. A partir dessa perspectiva, temos as pedagogas e pedagogos sendo vistas/os como agentes que contribuem para o desenvolvimento humano, de maneira a não apenas ensinar conteúdos curriculares, mas também a acolher sujeitos em situações de vulnerabilidade social, enquanto os escuta e orienta de forma ética e sensível.

A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho foi de caráter qualitativo, pois segundo

Minayo e Gomes (2002), essa abordagem nos permite fazermos análises profundas levando em consideração aspectos sociais, universais, crenças, valores e dentre outros; e para a obtenção de dados fizemos o uso da entrevista semiestruturada, sobre a qual Alves e Silva (1992), ressaltam que:

Esse formato pede também uma formulação flexível das questões, cuja sequência e minuciosidade ficarão por conta do discurso dos sujeitos e da dinâmica que flui naturalmente quando o entrevistador e entrevistado se defrontam e partilham uma conversa permeada de perguntas abertas, destinadas a ‘evocar ou suscitar’ uma verbalização que expresse o modo de pensar ou agir das pessoas face aos temas focalizadas”. (Alves; Silva. 1992, p.64)

Dessa forma, a escolha desse método deu-se visto a flexibilidade na elaboração das perguntas e durante a entrevista, permite que haja uma relação entre os entrevistadores(as) e o entrevistado.

Ante o exposto, o principal objetivo do artigo é apresentar reflexões e análises sobre a atuação de pedagogas/os em espaços não escolares, destacando a importância desses profissionais em diferentes contextos sociais, onde a educação acontece cotidianamente.

UM PEDAGOGO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

A entrevista apresentada a seguir, foi realizada junto a um pedagogo atuante no Fórum da Comarca de Castanhal, vale ressaltar que para preservar a identidade do entrevistado o chamaremos pelo nome fictício, Luís. O objetivo da entrevista foi compreender a atuação de um pedagogo em um espaço não escolar, analisando suas atribuições, a construção de sua identidade profissional e os desafios enfrentados nesse contexto institucional. Participaram da condução da entrevista as acadêmicas responsáveis pelo estudo, que organizaram previamente um roteiro composto por sete perguntas, selecionadas por sua relevância para a compreensão do papel do pedagogo fora do ambiente escolar tradicional.

As questões elaboradas buscaram explorar, sobretudo, a motivação para a escolha da profissão, a adequação entre formação e função exercida, a percepção de identidade profissional no contexto jurídico, a relevância da presença do pedagogo nesse espaço e os principais desafios relacionados à prática pedagógica em instituições de natureza jurídica. Além disso, buscou-se identificar se a experiência profissional contribui para o fortalecimento da identidade e valorização do pedagogo como sujeito social e educador em contextos diversificados.

PERFIL DO ENTREVISTADO E CONTEXTO DE ATUAÇÃO

O pedagogo Luís, 47 anos, exerce sua função há aproximadamente 15 anos no Fórum da Comarca de Castanhal. É graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e busca constantemente aperfeiçoar sua prática profissional por meio de cursos de capacitação, geralmente oferecidos pela própria instituição, especialmente aqueles voltados ao contexto jurídico. No Fórum, destaca-se a Formação Continuada promovida pela Escola Judiciária, que aborda conteúdos relacionados ao atendimento especializado e às práticas de escuta protegida. Entre os cursos realizados pelo pedagogo, um dos mais relevantes foi o de Depoimento Especial - procedimento que visa assegurar um ambiente acolhedor para crianças, adolescentes e demais vítimas ou testemunhas que precisam relatar situações de violência. A entrevista ocorreu na sala destinada ao Depoimento Especial, espaço cuidadosamente planejado para promover um atendimento humanizado e sigiloso.

Esse contexto evidencia a importância de um profissional com formação pedagógica, que possua habilidades para atuar como mediador em processos sensíveis, na interface entre educação, justiça e proteção social, contribuindo para garantir direitos e promover escuta qualificada.

PERGUNTAS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

1. Por que você escolheu esta área (pedagógica) para trabalhar?

Luís explicou que sua escolha pela área está muito ligada à relação com os educandos. Segundo ele, “Gosto muito da energia dos educandos. Me dou super bem com eles. Gosto deles e me identifico”. Esse sentimento reflete que, para ele, atuar na área não é apenas uma questão profissional, mas também pessoal, baseada na afinidade e no vínculo com as pessoas com quem trabalha.

Essa percepção se alinha com o que afirma Caliman (2010, p. 352), ao destacar que a Pedagogia Social “constrói uma ponte entre a dimensão social da vida cotidiana e a educação”. Ou seja, o trabalho do pedagogo envolve compreender os educandos em sua realidade concreta, estabelecendo relações de proximidade, respeito e interação. O prazer em acompanhar, orientar e interagir com os educandos evidencia que o trabalho pedagógico vai além de tarefas

curriculares formais, sendo também um espaço de conexão humana, cuidado e realização pessoal, princípios centrais da Pedagogia Social.

2. Você considera que as atribuições que lhe foram designadas estão de acordo com as competências de um pedagogo?

Luís respondeu que sim, porém explicou que esse alinhamento foi sendo construído aos poucos. Segundo ele, não havia um manual ou protocolo estabelecendo exatamente o que o pedagogo deveria fazer no fórum. Assim, foi necessário adaptar e aprender no cotidiano, uma vez que, durante a formação universitária, também não houve uma preparação específica para atuar em espaços como o fórum, hospitais ou outros contextos sociais. Desse modo, o conhecimento foi sendo construído por meio da observação, da pesquisa e da compreensão do funcionamento da instituição.

Essa vivência relatada, dialoga com o que afirma Caliman (2010, p. 352), ao destacar que “a Pedagogia Social constrói uma ponte entre a dimensão social da vida cotidiana e a educação”, ou seja, o trabalho pedagógico em espaços não escolares se desenvolve a partir das necessidades humanas concretas, e não a partir de roteiros prontos. Assim, o pedagogo atua onde a educação é necessária, mesmo quando não há diretrizes previamente estabelecidas.

3. Você se sente Pedagogo, atuando nesse espaço? Por quê?

Durante a entrevista, Luís afirma dizendo que: “Sim, o Pedagogo tem esse olhar mais holístico, nós lidamos com ‘Grupos Reflexivos de Homens Autores de Violência Doméstica’, esses homens que cometeram violência doméstica, ainda seguindo essa linha da educação não-punitiva, eles são inseridos em um grupo para repensar suas ações, suas atitudes machistas e agressivas, daí a gente faz o planejamento, a gente senta, a gente vai atrás de conteúdo, a gente assiste vídeos, a gente planeja a rotina, a gente elabora, executa, faz rodas de conversa, nos tornamos mediadores. Isso é ‘pura pedagogia’ é um processo educativo que tem a ver com a organização, planejamento e resultados”.

A partir da resposta de Luís, podemos perceber que a atuação do pedagogo nesses espaços está para além da organização, do planejamento e da execução da dinâmica proposta, pois há uma visão humanizadora global e educativa, presente durante todo o processo de ressocialização, essa prática vai de encontro com o que Caliman ressalta, dizendo “Não se trata de trabalhar somente na socialização/ adaptação do indivíduo, mas de infundir neles uma atitude crítica

capaz de provocar mudanças e transformações na sociedade [...]” (p. 349-350, 2010). Dessa maneira, por meio da Pedagogia Social, esses homens autores de violência doméstica, tem a oportunidade de repensar criticamente sobre os seus atos e transformar não só a si mesmo, mas também a sociedade.

4. Para você, o que caracteriza a identidade pedagógica neste espaço?

Luís responde a essa pergunta retomando ao exemplo dos Grupos Reflexivos de Homens Autores de Violência Doméstica e fazendo uma comparação com a educação formal, dizendo: “Agimos na contraponta de uma maneira educativa, vou operacionalizar organizando, planejando” e na esfera da escola acontece o mesmo mecanismo de organizar, planejar, operacionalizar e avaliar; por fim, ele complementa afirmando “o olhar do pedagogo é mais holístico”. Caliman reporta-se a essas ações integradoras, holísticas, como uma Educação Intencional, processual, em que: “[...] corresponde a uma série de ações/ intervenções planejadas e predispostas segundo uma ordem metódica por quem tem responsabilidade de organizar as ações e estratégias educativas para favorecer e promover o processo educativo” (p. 348, 2010).

Com isso, podemos perceber que a identidade pedagógica nesse espaço é vista de forma humanizada e holística, tendo em vista que o pedagogo social leva em consideração o ser humano em sua totalidade, considerando também a educação para a cidadania de forma ampla.

5. Você considera necessária a presença de um Pedagogo nesse espaço? Por quê?

Na entrevista, o pedagogo Luís afirma: “O juiz vai tomar a decisão seja com o relatório do pedagogo ou não, mas é importante para ele ter uma visão mais ‘humana’ do caso”. Essa fala revela uma dimensão essencial da atuação pedagógica fora do ambiente escolar: a mediação entre o técnico e o humano. Embora o relatório pedagógico não seja determinante para a decisão judicial, ele contribui com uma leitura sensível e contextualizada da realidade dos sujeitos envolvidos. Essa perspectiva encontra respaldo teórico na obra de Geraldo Caliman, que afirma: “A Pedagogia Social crítica [...] tem como objetivo provocar mudanças nas pessoas e na sociedade. [...] Não se trata de promover adaptação e acomodação à sociedade, mas de promover a mudança na mesma” (Caliman, 2011, p. 491).

A atuação do pedagogo no tribunal, portanto, não se limita a fornecer dados ou pareceres. Ela se insere em uma lógica de transformação social, oferecendo ao sistema jurídico uma leitura

que ultrapassa os códigos legais e alcança a complexidade humana. O pedagogo atua como um agente de escuta, de acolhimento e de tradução das vivências, especialmente das crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade.

6. Quais os maiores desafios enfrentados por um profissional da Pedagogia atuante em um espaço não escolar?

Na entrevista, Luís relata: “O maior desafio enfrentado foi principalmente o fato das pessoas se perguntarem o que um pedagogo faria no tribunal — e os próprios pedagogos também se perguntarem” — porque, segundo o entrevistado, quando ele se formou, não existia uma disciplina que esclarecesse ou instrumentalizasse acerca do que um pedagogo deveria fazer nesse espaço. Eles tiveram que se descobrir dentro desse meio e o que poderiam fazer. Essa fala revela um processo de construção identitária e profissional que se dá na prática, muitas vezes sem respaldo teórico ou institucional prévio. A ausência de formação específica para atuar em espaços não escolares, como o tribunal, exige dos pedagogos uma postura investigativa, criativa e adaptativa — características centrais da Pedagogia Social.

Esse desafio é abordado por Geraldo Caliman, em seu artigo Pedagogia Social no Brasil: evolução e perspectivas, quando afirma:

A Pedagogia Social emerge [...] como uma ciência que oferece as bases metodológicas e teóricas para a Educação Social. A Educação Social, por sua vez, constitui-se em uma dimensão prática onde acontece a aplicação das técnicas, metodologias, dinâmicas geradas no diálogo com a Pedagogia Social.” (Caliman, 2011, p. 493)

A fala de Luís ilustra exatamente essa lacuna entre teoria e prática. Sem uma formação que instrumentalize diretamente sua atuação no tribunal, ele e outros profissionais precisaram construir, na vivência cotidiana, os caminhos da Educação Social. Isso reforça a importância da sistematização, como campo que articula saberes e práticas voltadas à transformação social em ambientes diversos. Além disso, essa experiência de “descoberta” dentro do espaço não escolar também dialoga com o plano de curso da disciplina Pedagogia em Ambientes Não Escolares da UFPA, que propõe como objetivo geral: “Compreender a abrangência da Pedagogia Social, bem como as atribuições profissionais de pedagogas e pedagogos em ambientes não-escolares”. A trajetória de Luís, portanto, não apenas exemplifica os desafios enfrentados por pedagogos em espaços alternativos, como também aponta para a necessidade de formação crítica e contextualizada, que prepare esses profissionais para atuar com autonomia, sensibilidade e

compromisso social.

7. O trabalho desenvolvido aqui tem colaborado para a afirmação da sua identidade profissional, enquanto pedagogo(a)? Como?

Luís respondeu: “Eu percebo que a identidade profissional do pedagogo se constrói principalmente na prática. Quando a gente atua em diferentes contextos, como escolas, ONGs ou projetos comunitários, a gente percebe o quanto nosso papel é importante. Eu gosto de pensar que não sou só alguém que transmite conhecimento, mas um facilitador, um articulador, alguém que consegue fazer a ponte entre o que acontece dentro da escola e o que está fora dela, na comunidade. E continua, [...] Atuar nesse papel me faz sentir muito feliz, porque percebo que minha formação em Pedagogia me dá condições de ser um bom planejador, de entender o desenvolvimento dos educandos e de tornar meu trabalho mais efetivo.”

De acordo com Caliman (2006), a pedagogia social é uma prática educativa que visa à transformação social e à emancipação dos sujeitos, destacando a importância da ação prática na construção da identidade profissional do pedagogo. Dessa maneira, conclui-se que o desenvolvimento da identidade pedagógica não se limita à formação teórica, mas se consolida na interação com os educandos, na adaptação das práticas às necessidades reais e na reflexão constante sobre a própria atuação, reforçando o compromisso social e ético do pedagogo, além de contribuir para a sistematização da Pedagogia Social no Brasil.

TJ-PA E O SETOR SOCIAL EM CASTANHAL

Por “setor social” aqui podemos entender o conjunto de unidades, equipes ou profissionais no âmbito judicial que atuam em interfaces com vulnerabilidade social, proteção de direitos, questões de infância/juventude/família, acessibilidade, inclusão e interdisciplinaridade técnica (serviço social, pedagogia, psicologia, etc).

A Comarca de Castanhal é uma unidade da estrutura do TJ-PA, que possui jurisdição em diversos municípios da região nordeste do Pará, servindo como pólo regional de acesso à justiça. Dentro dessa unidade, o “setor social” se refere àqueles serviços de natureza assistencial, educativa ou interdisciplinar que complementam a atividade jurisdicional, especialmente em áreas que demandam proteção, vulnerabilidade ou apoio técnico-pedagógico.

Durante a pesquisa, um dos indícios concretos dessa atuação nos apareceu no esquema de plantão judiciário: há indicações de “Setor Social I” e “Setor Social II (sobreaviso)” listados na escala de plantão da Comarca. Este fato demonstra que o setor social está formalmente

organizado como parte das operações da Comarca, assumindo função específica para atender emergências ou demandas diferenciadas.

O âmbito territorial da Comarca, com grande número de municípios sob sua jurisdição, implica que o setor social precisa lidar com realidades diversas em contextos urbanos, periurbanos, rurais e com desafios de deslocamento, infraestrutura e desigualdades de acesso. Esse contexto amplia a complexidade da atuação social, exigindo adaptabilidade e articulação com outras políticas públicas.

Conclusão

Em conclusão, o presente relatório objetivou por meio da pesquisa de campo, articular a Pedagogia Social (teoria) com a Educação Social (prática), os desafios de profissionais da Pedagogia em ambientes não-escolares. A partir da entrevista realizada com o pedagogo Luís, foi possível compreender que mesmo havendo algumas limitações, com relação a formação inicial e a sistematização da Pedagogia Social no início de sua carreira, a prática forjada na educação social, tendo a Pedagogia como base, foi de extrema relevância para que o entrevistado pudesse saber como atuar em um fórum, tendo em vista a escassez de suportes teóricos que deveriam subsidiar a sua prática. A respeito disso, Caliman contribui afirmando: “No entanto, como não basta a prática, a partir de certo momento sente-se a necessidade de desenvolver reflexões para além da prática, que fizessem uma ligação também com as teorias pedagógicas que fundamentam e alimentam o ‘que fazer’ e o ‘como fazer’ dos educadores sociais”. (p. 346, 2010). Levando em consideração a citação e a fala de Luís durante a entrevista, atualmente temos uma melhora nesse cenário, pois há mais suportes teóricos, desde o PPC do curso, que ajudam o Pedagogo Social a compreender como se fundamenta a sua atuação em ambientes não-escolares.

Por fim, a pesquisa em campo foi de extrema relevância para que pudéssemos entender como de fato se dá o trabalho de um pedagogo fora do ambiente escolar e a importância de se ter profissionais a nível pedagógico atuando em ambientes como esses, pois como afirma Caliman “O pedagogo é homem imerso na realidade social: percebe a realidade com a sensibilidade educativa e, premido por ela, responde às demandas emergentes” (p. 53, 2009). Em concordância com a citação, o pedagogo atua de maneira humanizada e holística levando em consideração o ser humano como um todo, como alguém que está inserido em uma cultura, em

uma sociedade e que tem uma maneira de agir e pensar única e, que tudo isso contribui para a maneira como essa pessoa se porta no mundo.

Referências Bibliográficas

ALVES, Zélia; SILVA, Maria Helena da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n.2, p. 61-69, fev./jul. 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia social e relações humanas. Brasília: Universa, 2006.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia social no Brasil: evolução e perspectivas. *Orientamenti Pedagogici*, Trento, v. 58, n. 3, p. 485–503, jul./set. 2011. Disponível em:

<https://sites.unicentro.br/wp/cursodepedagogia/files/2011/08/caliman-pedagogia-socialtransformadora.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. 2010. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/264992541_Pedagogia_Social_seu_Potencial_Critico_e_Transformador. Acesso em: 26 out. 2025.

GONH, Maria da Glória. Educação Não Formal, Aprendizagens e saberes em Processos Participativos. *Rev. Investigar em Educação – IIª Série*, Número 1, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (orgs.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 21. Disponível em: <https://share.google/0A6MBQki7uF6bVP4Q>>. Acesso em: 26 de Nov. de 2025.

FREITAS, Riane Conceição Ferreira. O trabalho do pedagogo no Tribunal de Justiça do Pará: os desafios da inovação no exercício profissional. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. Acesso em: 26 de out de 2025. Disponível em: [dissertriane.pdf](#)

SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente de; MOURA, Rogério (org.). Pedagogia Social. [S.l.]: [s.n.], [2025?]. Disponível em: . Acesso em: 28 out. 2025.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ. II Encontro de equipes multidisciplinares debate avanços e desafios. *Informes*. Belém: TJPA, 2024. Disponível em: <https://www.tjpa.jus.br/PortalExterno/imprensa/noticias/Informes/2362189-ii-encontro-de-equipes-multidisciplinares-debate-avancos-e-desafios.xhtml>. Acesso em: 27 de out de 2025

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARÁ. TJPA autoriza nomeação de profissionais para realização de perícias em processos. *Informes*. Belém: TJPA, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Plano de curso: Pedagogia em ambientes não escolares – PD06140. Castanhal: Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, 2025.